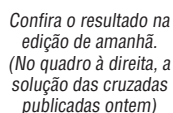


Chiclete com Banana

19 BANCO 3/oui. 4/lois. 6/adagio. 7/burgues. 10/euciliano — locupletar.



Solução

H	U	C
EXTENDUADO		
ALARDEADOR		
I AU RIAD		
COMPACTADO		
CHERNE OB		
E ZD TARA		
ANSIOSO AE		
TOS ADA R		
FRETAMENTO		
GIRAR SONS		
SG CAOS A		
EMUL _A LP CR		
OE MARI AI		
RESSOADO		

Os clubes dos ferroviários

A primeira entidade genuinamente fundada por ferroviários, em Santa Maria, foi a Sociedade Recreativa Ferroviária 13 de Maio, inaugurada no dia 13 de maio de 1903, na Rua Silva Jardim. Numa época em que o preconceito racial era muito acentuado, a entidade reunia em seus quadros apenas trabalhadores negros e seus familiares.

No feriado de 15 de novembro de 1914, foi criada a Associação dos Empregados da Viação Férrea, na Rua Dr. Wauthier, na Vila Belga. O clube foi, por muitos anos, um dos mais importantes da cidade, reunindo a “elite ferroviária” em

seu quadro de sócios. Mas se a elite ia para a “A Associação”, como era chamada, os “graxeiros” – os operários das oficinas – iam para a Sociedade Recreativa Ferroviária 21 de Abril, na Rua Anita Garibaldi, no bairro Itararé.

Também são clubes ferroviários o Grêmio Recreativo Ferroviário Riograndense, fundado em 1933, na Vila Schirmer, da Sociedade Recreativa Cruzeiro do Sul, fundada em 1949, na Rua Coronel Valença. Em 1952, surgia o caçula, o Clube do Telegrafista Sul-Riograndense, no bairro Rosário.

Fonte: Fragmentos da História Ferroviária Brasileira, de João Rodolpho Amaral Flores

Envie poesias, crônicas, homenagens, receitas, fotos antigas, curiosidades, dados históricos, piadas e outras sugestões de textos para o e-mail almanaque@diariosm.com.br ou para Av. Maurício Sirotsky Sobrinho, 25, CEP 97020-440, aos cuidados da seção Almanaque. Só serão publicados textos com no máximo 1.8 mil caracteres (sem espaços em branco)



Tapejara Louzada



Radicci **Iotti**



Poesia

VENTO NORTE

Vento pelo mundo afora,
Correndo me traz agora,
Passado, distante lembrança,
Lugar feliz e de esperança.

Lembrar da minha morada,
Do medo na madrugada,
Esteio, abrigo e ninho,
Do vento chorando baixinho.

Vento que a janela balança,
Que me faz sentir criança,
Rugido na noite escura,
Medo, sonho e aventura.

Vento que me leva a lutar,
No imaginário, a vitória alcançar,
Cavaleiro nas batalhas campais.

Das guerras medievais.

Vento sopra em cada esquina,
Levantando a poeira fina,
Das ruas do meu caminho,
Vagando triste e sozinho.

Seguindo uivando em lamento,
Vai o vento em seu tormento,
Destino final alcançar,
Para um dia, quem sabe, parar...

Ó vento que vens do norte,
Que rajas sorrateiro e forte,
Porque não me levas contigo,
Deste mundo sem dó e sofrido?

Poema de Candido Coutinho

CONFORTE-ME

Conforte-me,
Preciso do seu conforto.
Meu olhar, tão distante,
Meu pensamento, quase morto.

Não chore junto comigo,
Dê-me a paz que traz consigo.
Faça sentir-me um homem-criança,
Não devo perder a esperança.

Faça isso por mim,
Sinto-me perdido
Num vazio sem fim.

Seja minha amiga,
Minha amada, minha amante.
Conforte-me,
Ao menos, por um instante.

Poema de Paulo Odair

Receba o santo do dia no seu celular. Envie palavra SANTO para 46956. o custo é de R\$0,31 por mensagem recebida para clientes Claro, Vivo e Oi e R\$ 0,35 para clientes Tim. Para cancelar as assinaturas, envie CANC para 46956